



# Impulsionadores do tráfico humano na América do Sul

Um número significativo de vítimas no banco de dados de tráfico humano da UNODC origina-se dentro de sua própria região. Especificamente, 97% das vítimas detectadas na América do Sul são cidadãos da mesma região. Esta análise destaca a tendência notável de fluxos regionais e lança luz sobre os principais impulsionadores do tráfico humano dentro da América do Sul. <sup>1</sup>

## Principais conclusões

### Autoemprego feminino no país de destino e PIB do país de destino:

- O autoemprego feminino e o PIB do país de destino têm um impacto negativo no número de vítimas de tráfico detectadas no país de destino:
  - O aumento do autoemprego feminino no país de destino reduz o número de vítimas de tráfico detectadas no país de destino.
  - O aumento do PIB nos países de destino reduz o número de vítimas de tráfico detectadas no país de destino.
- Isso implica que oportunidades econômicas melhoradas reduzem a vulnerabilidade ao tráfico.
- Destaca a interação entre condições econômicas, dinâmicas de gênero e risco de exploração.

### Educação no país de origem como um fator de proteção:

- Maior nível de educação no país de origem indica menor risco de tráfico no país de destino.
- O efeito adverso da taxa de alfabetização juvenil no país de origem sobre o número de vítimas detectadas no país de destino reforça a importância protetora da educação.

### PIB per capita em economias de alta renda<sup>1</sup>:

- Aumenta o número de vítimas identificadas no país de destino.
  - O aumento do PIB das economias de alta renda aumenta a identificação de vítimas de tráfico no país de destino.
- Explicações potenciais incluem recursos de investigação aprimorados ou maior influxo de turistas, especialmente para o turismo sexual.
- Pesquisas adicionais são necessárias para validar hipóteses e compreender a correlação observada.

<sup>1</sup> Economias de alta renda são aquelas com uma Renda Nacional Bruta (RNB) per capita de US\$13.846 ou mais. Obtido em: <<https://datahelpdesk.worldbank.org/knowledgebase/articles/906519-world-bank-country-and-lending-groups>> Acesso em 10 de novembro de 2023.

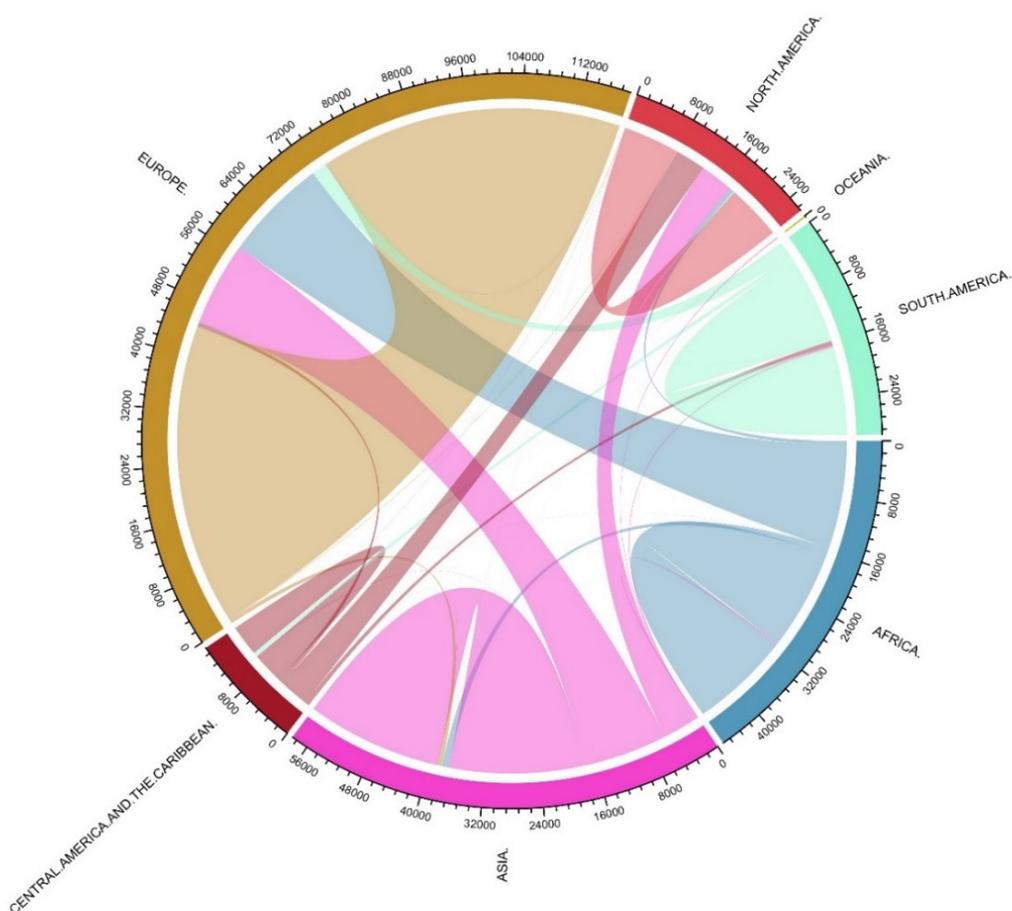
## Visão geral dos dados da UNODC (2023)

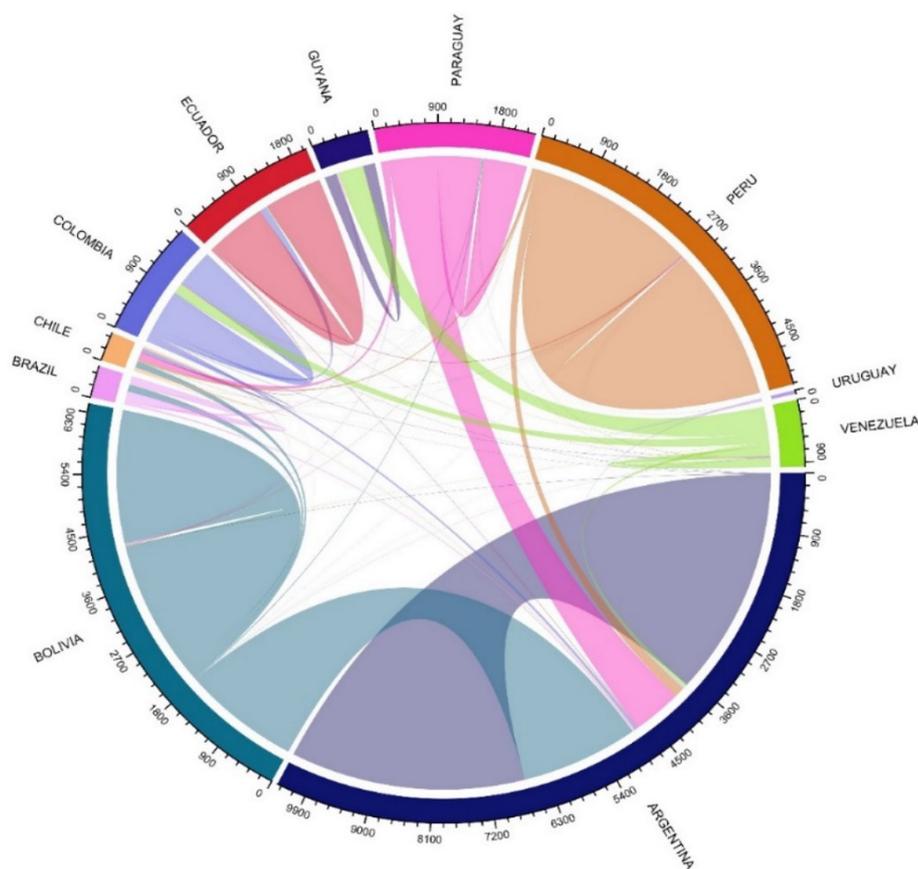
É crucial classificar a escravidão moderna como um ato criminoso, reconhecendo seu impacto na qualidade dos dados. No âmbito da atividade criminosa, emerge a 'figura obscura' — a lacuna entre os incidentes oficialmente registrados e a extensão real do crime. Conjuntos de dados atuais capturam apenas uma fração dos casos, apresentando um risco adicional de representação incompleta. Viés em intervenções contra a escravidão podem distorcer os dados, super-representando populações-alvo e sub-representando grupos negligenciados. Ao reconhecer esse viés, os dados apresentados e a regressão visam enfatizar os fatores que

influenciam os casos de vítimas detectadas na América do Sul, que compreende Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana Francesa (território da França), Guiana, Paraguai, Peru, Uruguai, Suriname e Venezuela.

Dados da UNODC (2023) abrangendo os anos de 2003 a 2021 mostram um total de 15.782 indivíduos de origem sul-americana que foram vítimas de tráfico em todo o mundo (ibidem). Espantosamente, 81% desses casos envolveram tráfico dentro da América do Sul, enquanto 1% tinham como destino a América do Norte, 14% a Europa e 4% a América Central e o Caribe. Essa visão abrangente é visualmente representada na Figura 1A).

Figura 1: Origem, destino e densidade dos fluxos de tráfico humano





Considerando isso, a Figura 1B) destaca Argentina, Peru e Bolívia como os países que resgataram e relataram o maior número de sobreviventes de tráfico humano dentro da América do Sul. Conforme mostrado na Figura 1B), uma proporção significativa dos sobreviventes em cada país eram cidadãos desse mesmo país.

Dentro dos limites da América do Sul, uma análise detalhada revela que 13.714 indivíduos foram identificados como vítimas. Uma parcela substancial, 93% dessas vítimas, eram naturais da região. Outros 2% originaram-se da Ásia e 5% da América Central e do Caribe.

## Estimativa dos impulsionadores do tráfico humano na América do Sul

Para analisar os fluxos de tráfico humano entre os países sul-americanos, o modelo incorpora exclusivamente os movimentos internacionais dentro da região de 2009 a 2021. O modelo apresentado é um painel<sup>2</sup> de efeitos aleatórios que investiga a relação entre as vítimas detectadas no país de destino (*d*) e sua origem (*o*), examinando como as características socioeconômicas tanto do país de origem quanto do país de destino

impactam a quantidade de vítimas identificadas durante o período de tempo especificado, denotado como *t*.

$$\ln detected\_vict_t^{d,o} = -53 - 0,12 Self\_emp_t^d - 4,99 \ln GDP_t^d - 1,42 Lit_t^o + 9 \ln HI\_GDP_t \quad \text{Eq. (1)}$$

Where:

$\ln detected\_vict_t^{d,o}$  – é o logaritmo do número de vítimas detectadas de tráfico humano no país de destino, *d*, provenientes do país de origem, *o*, no ano *t*, segundo a UNODC (2023).

$Self\_emp_t^d$  – é a porcentagem de mulheres autoempregadas no país de destino, *d*, no ano *t* (World Bank, 2023).

$\ln GDP_t^d$  – é o logaritmo do PIB per capita a preços constantes de 2017 no país de destino, *d*, no ano *t* (World Bank, 2023).

$Lit_t^o$  – é a taxa de alfabetização entre jovens (pessoas com idades entre 15-24 anos) no país de origem, *o*, no ano *t* (World Bank, 2023).

$\ln HI\_GDP_t$  – é o logaritmo do PIB per capita de economias de alta renda no ano *t* (World Bank, 2023).

<sup>2</sup> Todos os coeficientes apresentam significância estatística no nível de 5%, com exceção do termo constante  $\beta_0 = -53$ .

Para ilustrar, considere um cenário em que um número específico de vítimas detectadas no Peru (país de destino, d) foi traficado do Equador (país de origem, o) no ano especificado, t. Um aumento na porcentagem de mulheres autoempregadas no Peru corresponde a uma redução no número de vítimas detectadas provenientes do Equador. Da mesma forma, um aumento no PIB do Peru resulta em uma diminuição de 5% no número de vítimas detectadas do Equador. Além disso, um aumento na taxa de alfabetização entre os jovens no Equador leva a uma diminuição no número de vítimas detectadas no Peru. Pelo contrário, se o PIB das economias de alta renda experimenta um aumento, isso resulta em um aumento de 9% no número de vítimas detectadas no Peru, tudo dentro do período de tempo especificado, t.

O impacto adverso da porcentagem de mulheres autoempregadas no país de destino no número de vítimas de tráfico detectadas pode ser elucidado pelas oportunidades econômicas potencialmente melhores para famílias chefiadas por mulheres. Inúmeras entrevistas destacaram a prevalência da pobreza e o papel das mulheres como chefes de família ou mães solteiras entre aqueles vulneráveis à exploração sexual. Na ausência de oportunidades de emprego suficientes em seus países de origem, as mulheres podem ser compelidas a aceitar oportunidades de emprego no país de destino, apenas para se encontrarem exploradas no processo.

Além disso, a correlação negativa entre o PIB no país de destino e o número de vítimas detectadas sugere que condições econômicas mais robustas podem oferecer melhores oportunidades de emprego para indivíduos vulneráveis. Em vez de serem compelidos a aceitar qualquer forma de trabalho para subsistência, os indivíduos no país de destino podem ter a opção de escolher entre opções de emprego mais favoráveis, reduzindo sua suscetibilidade à exploração. Isso destaca o papel crucial de fatores econômicos na influência das vulnerabilidades e escolhas de indivíduos em risco de tráfico.

## Referências

RANGEL, F. C.; LIMA, A.C. C. Determinantes Municipais da Escravidão Contemporânea. *Revista da ABET*. 22, 1 (jun. 2023). DOI:<https://doi.org/10.22478/ufpb.1676-4439.2023v22n1.59062>

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). UNODC Database. Vienna Austria. UNODC (producer and distributor). <<https://dataunodc.un.org/>> 2023.

World Bank. World Indicators. Washington, D.C.: The World Bank (producer and distributor). <<https://data.worldbank.org/indicator>> 2023.

<sup>1</sup> Este resumo, elaborado pela Dra. Fernanda Rangel e pela Dra. Katarina Schwarz do Rights Lab da Universidade de Nottingham, foi viabilizado por meio do financiamento da British Academy. São reconhecidas as valiosas contribuições de Iraci Vasconcellos, Juan Siachoque, Rebecca Brown, Alicia Freixas e Andres Morales. É importante observar que as opiniões, descobertas e conclusões expressas neste documento são de responsabilidade dos autores e não necessariamente representam as opiniões da British Academy.

A correlação entre educação e exploração laboral, conforme delineado por Rangel e Lima (2023), ilustra que um aumento na qualificação educacional dos indivíduos corresponde a uma probabilidade menor de se tornarem vítimas da escravidão contemporânea. O impacto negativo da taxa de alfabetização entre os jovens (idade de 15 a 24 anos) no país de origem no número de vítimas detectadas no país de destino está alinhado com a mesma lógica. Uma taxa de alfabetização mais elevada entre a população jovem no país de origem atua como um fator protetor, diminuindo a vulnerabilidade das pessoas à exploração no país de destino. Jovens educados não apenas estão preparados para discernir e resistir a práticas de emprego enganosas, mas também são mais propensos a buscar melhores oportunidades de trabalho, reduzindo a necessidade de aceitar trabalho precário ou exploratório no exterior. Esse efeito duplo contribui significativamente para uma incidência reduzida de tráfico humano.

A correlação observada entre o aumento do PIB per capita de economias de alta renda no ano t e o aumento no número de vítimas detectadas no país de destino sugere várias explicações plausíveis. Uma hipótese gira em torno da potencial disponibilidade de recursos públicos e privados aumentados dedicados à investigação de casos de escravidão moderna no país de destino, potencialmente facilitada por níveis mais elevados de doações ou financiamento. Outro fator contribuinte concebível para essa tendência é o maior influxo de turistas de economias de alta renda para esses países de destino, especialmente para o turismo sexual, como frequentemente mencionado em entrevistas realizadas nesta pesquisa. Pesquisas adicionais e análises aprofundadas são imperativas para explorar e validar completamente esses possíveis impulsionadores por trás da correlação observada dessa variável, que consistentemente demonstrou alta significância em todas as estimativas testadas ao longo desta análise econométrica.